



caminhada 5

Celebração da Palavra das Comunidades Eclesiais
de Base da Arquidiocese de Vitória - ES

N.º 2568 – ANO B – VERDE

17.º DOMINGO DO TEMPO COMUM – 29/7/2018



DEUS NOS REÚNE

1. ACOLHIDA

Anim.: Nossa comunidade se alegra com a presença de todos que vieram participar deste encontro de fé e ação de graças. O amor de Deus nos uniu. Sejam bem-vindos! “Que bom que você veio! / Que bom que você veio! / Foi o amor de Cristo / que te trouxe até aqui.

2. INTRODUÇÃO

Anim.: Como membros de um único corpo, o Corpo de Místico de Cristo, somos convocados a viver a partilha, para que todos vivam com dignidade. Jesus, sentindo a necessidade da multidão, alimenta-a com a Palavra e como pão partilhado. Celebrar a Palavra de Deus no contexto da multiplicação dos pães é contestar o sistema de acumulação que domina o mundo e coloca milhões na miséria.

Celebramos a páscoa de Jesus que se manifesta na ação solidária de todas as pessoas e grupos que se empenham fraternalmente na luta contra a fome e a miséria, desafiando o sistema de acumulação que domina nosso mundo.

3. CANTO DE ABERTURA: 10 (CD 20) / 79

4. SAUDAÇÃO INICIAL

Dir.: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Dir.: Que a graça do Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus e a comunhão do Espírito Santo estejam com todos vocês.

Todos: Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

5. ATO PENITENCIAL: 169 (CD 3) / 189

Dir.: O acúmulo é fruto do egoísmo, que nos fecha em nós mesmos e nos impede de entrar em comunhão com Deus e com os irmãos. Perdão, Senhor, pelas vezes que não partilhamos o que temos com os mais necessitados (pausa). Peçamos perdão cantando. (Canto de perdão.)

Dir.: Deus todo-poderoso, rico em misericórdia, tenha compaixão de nós, perdoe nossos pecados e nos conduza à vida eterna. Amém.

6. GLÓRIA: 200 (CD 12) / 207 (CD 3)

7. ORAÇÃO

Oremos (pausa): Ó Pai, que, na páscoa de cada domingo, nos dais o Pão vivo descido do céu, ajudai-nos, no amor de Cristo, a partilhar o nosso pão de cada dia e saciar a fome do vosso povo. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. Amém!



DEUS NOS FALA

8. PRIMEIRA LEITURA: 2Rs 4,42-44

9. SALMO RESPONSORIAL: 144(145)

Saciai os vossos filhos, ó Senhor!

Que vossas obras, ó Senhor, vos glorifiquem, e os vossos santos com louvores vos bendigam!

Narrem a glória e o esplendor do vosso reino e saibam proclamar vosso poder!

Todos os olhos, ó Senhor, em vós esperam e vós lhes dais no tempo certo o alimento; vós abris a vossa mão prodigamente e saciais todo ser vivo com fartura.

É justo o Senhor em seus caminhos, é santo em toda obra que ele faz. Ele está perto da pessoa que o invoca, de todo aquele que o invoca lealmente.

10. SEGUNDA LEITURA: Ef 4,1-6

11. CANTO DE ACLAMAÇÃO

Aleluia, aleluia, aleluia!

Um grande profeta surgiu, surgiu e entre nós se mostrou; é Deus que seu povo visita, seu povo, meu Deus visitou!

12. EVANGELHO: Jo 6,1-15

13. PARTILHA DA PALAVRA

14. PROFISSÃO DE FÉ

15. PRECES DA COMUNIDADE

Dir.: Confiantes no Senhor, apresentemos nossa prece, partilhando com Ele nossas necessidades e da nossa igreja, rezando:

Fazei-nos, Senhor, solidários no amor!

Senhor, olhai por vossa Igreja, para que, na partilha de seus dons, talentos e bens, seja sempre casa de comunhão e solidariedade. Rezemos ao Senhor.

Senhor, iluminai nossos governantes, para que promovam ações e políticas públicas de combate a miséria e a fome. Rezemos ao Senhor.

Senhor, olhai compassivo para todos irmãos e irmãs que passam fome e estão privados de outros direitos, para que a justiça os alcancem e sintam também a solidariedade fraterna dos cristãos. Rezemos ao Senhor.

Senhor, tocai no coração dos cristãos, para que, alimentados pela Eucaristia, manifestem o Reino em atitudes concretas de amor e de perdão, de fraternidade e de luta pela justiça. Rezemos ao Senhor.

Senhor, abençoai os dizimistas de nossa comunidade, para que sejam missionários em saída e se sintam sempre corresponsáveis pela evangelização da Igreja, a exemplo dos primeiros cristãos. Rezemos ao Senhor.

Dir.: Atendei, Senhor nosso Deus, nossos pedidos e súplicas e ajudai-nos a ser promotores da partilha e do amor. Por Cristo, NOSSO Senhor. Amém.



DEUS FAZ COMUNHÃO

16. PARTILHA DOS DONS: 400 (CD 24) / 394 (CD 20)

Dir.: Ser dizimista é devolver a Deus com fidelidade, uma parte de tudo aquilo que ele nos dá. Todo o cristão é responsável pelo sustento da Igreja na caminhada da evangelização. Se houver partilha, não haverá fome nem necessidades entre os irmãos. Coloquemos, no altar do Senhor, nossa alegria e gratidão de ser chamados dizimistas missionários por uma igreja em saída. Que nossa oferta contribua para que não haja fome nem sofrimento. Ofertemos nosso pouco que, com tantos outros, se torne auxílio à comunidade.

RITO DA COMUNHÃO

17. PAI-NOSSO

Dir.: Assim como o Senhor nos ensinou, vamos rezar com toda alegria e confiança em nossa fé. Pai nosso...

18. SAUDAÇÃO DA PAZ: 781 (CD 26) / 778 (CD 26)

Dir.: Felizes os que promovem a vida e a paz. Que ela se realize em nós, em nossas famílias, na comunidade e no mundo inteiro. Saudai-vos, irmãos e irmãs, com a paz de Cristo!

(Após o abraço da paz, em silêncio, o Ministro Extraordinário da Sagrada Comunhão dirige-se à capela onde a Reserva Eucarística está cuidadosamente depositada no sacrário. Abre a porta do sacrário, faz uma genuflexão como sinal de adoração. Com reverência pega a âmbula que contém a Sagrada Reserva Eucarística, leva-a até o altar, de onde parte para a distribuição da Sagrada Comunhão aos fiéis. Terminada a distribuição, leva a Sagrada Reserva até o sacrário.)

19. COMUNHÃO: 507 (CD 14) / 495 (CD 14)

20. RITO DE LOUVOR: 844 / 1042

(O dirigente motiva a comunidade a expressar os seus louvores e, depois, canta-se um salmo ou canto bíblico.)

21. ORAÇÃO

Oremos (pausa): Ó Deus, celebramos os mistérios de vosso amor, reunidos ao redor da mesa da Palavra, nos concedei hoje participar dos frutos da salvação. Por Cristo, Nosso Senhor. Amém.



DEUS NOS ENVIA

22. NOTÍCIAS E AVISOS

23. BÊNÇÃO E DESPEDIDA

Dir.: Que o Deus de misericórdia nos conserve unidos no amor e na unidade! Amém.

– Que o Deus de amor nos guarde de todos os males e perigos da vida! Amém.

– Que o Deus Salvador nos conceda a graça da eternidade! Amém.

– Que o Deus da Paz nos conceda sua bênção e proteção! Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

– Continuemos unidos na comunidade e na família, partilhando o pão e a vida. Vamos em paz, e o Senhor nos acompanhe!

Todos: Graças a Deus!

24. CANTO DE ENVIO: 1034 /653 (CD 4)

25. LEITURAS DA SEMANA

2.^a-feira: Jr 13,1-11, Cânt. Dt 32,18-19. 20.21 (R/. 18a), Mt 13,31-35

3.^a-feira: Jr 14,17-22, Sl 78(79),8.9.11.13 (R/. 9bc), Mt 13,36-43

4.^a-feira: Jr 15,10.16-21, Sl 58(59),2-3.4-5a.10-11.17.18 (R/. 17d), Mt 13,44-46

5.^a-feira: Jr 18,1-6, Sl 145(146),1-2.3-4.5-6 (R/. 5a), Mt 13,47-53

6.^a-feira: Jr 26,1-9, Sl 68(69),5.8-10.14 (R/. 14c), Mt 13,54-58

Sábado: Jr 26,11-16.24, Sl 68(69),15-16.30-31.33-34 (R/. cf. 14), Mt 14,1-12

ORIENTAÇÕES

- Preparar o espaço da celebração bem festivo, porque cada domingo é páscoa semanal. Os enfeites não podem ofuscar as duas mesas principais: mesa da Palavra e o altar.

- A decoração da Igreja deve manifestar o caráter festivo da celebração. As flores, as velas e as luzes devem colaborar para que as celebrações sejam, de fato, memória da páscoa de Jesus.

- Preparar sempre os leitores que proclamam a Palavra de Deus.

- A equipe pode preparar um grande pão para partilhar após a celebração, recordando a partilha, tema da celebração de hoje.

- Mês do dízimo – Preparar alguma motivação que incentive os membros da comunidade a ser dizimistas e/ou permanecer firme nesse propósito. Pode ser antes da bênção final. **Anim.:** Depois de termos aprendido na escola de Jesus a grande lição da partilha e da solidariedade como gesto que transforma, partamos em missão, pois o pão e a vida em plenitude precisam chegar a todos. Não tenhamos medo, pois o próprio Pai está agindo e permanecendo conosco!

TOMAR NAS MÃOS O PÃO E O VINHO: PREPARAR A MESA... APRESENTAR AS OFERENDAS...

Em cada celebração eucarística, Jesus refaz conosco os gestos de tomar nas mãos o pão e o cálice com vinho, dar graças, partir e entregá-los, dizendo: Isto é meu corpo entregue, meu sangue derramado... é minha vida doada por vocês e por muitos... Comendo deste pão e bebendo deste vinho, vocês ficam unidos a mim, formando como que um só corpo comigo. Façam o que eu fiz. Coloquem sua vida a serviço de Deus, a serviço uns dos outros. Amem-se uns aos outros para que se realize o projeto do Pai... numa sociedade de iguais, de irmãos, sem excluídos...

A semelhança de nossas refeições, a primeira ação que realizamos na liturgia eucarística é preparar a mesa e apresentar os alimentos. Pão e vinho, frutos da terra e do trabalho humano, são os elementos essenciais, trazidos e colocados sobre altar. Conforme orienta o missal romano, o pão precisa realmente parecer pão e o vinho seja para todos.

Eles contêm a força, a energia, o dinamismo da natureza... e também, trazem presente a capacidade humana de produzir, de inventar, de transformar, de saborear, de desfrutar, de conviver... Pão e vinho simbolizam toda nossa realidade: alegrias e sofrimentos, conquistas e fracassos, abundância e carência, força e fraqueza...

Neles estão presentes o clamor de tantos famintos, de desempregados e subempregados, de sem-terra e sem-teto, dos sem-saúde, enfim, dos que têm sua dignidade e direitos desrespeitados e de todos que lutam por uma sociedade mais justa, mais digna e mais feliz.

Neles estão presentes também sonhos, a esperança de ver realizado o projeto de Deus que é vida abundante e feliz para todos. O empenho diário, os gestos de partilha, de doação, de ajuda mútua, de solidariedade... vão concretizando lentamente esse sonho em nossa história, até que chegue sua realização plena e definitiva.

Neste momento da celebração, colocamos sobre a mesa toda esta realidade simbolizadas no pão e no vinho. Reconhecemos que tudo o que temos, tudo o que fazemos vem de Deus, Pai criador do céu e da terra. E, agradecidos, O bendizemos pelo tanto que sua bondade nos dá: Bendito seja Deus, pelo pão, pelo vinho que de sua bondade recebemos... É uma oração de bênção que fazemos inspirada na “berákâh”, bênção judaica durante a refeição.

Este não é ainda o ofertório. Estamos apenas preparando a oferenda. Não deve haver um ofertório nosso, desligado do ofertório de Jesus, pois somos com ele um só corpo! E este único ofertório acontece no momento em que, pela ação do Espírito Santo, nossa vida unida à vida de Jesus, torna-se oferenda perfeita entregue com Ele, por Ele e Nele, em louvor ao Pai, na unidade do Espírito.

A apresentação das oferendas é sempre um momento de alegria, de gratidão, de disponibilidade para fazer de nossa vida um dom a serviço de Deus e dos irmãos. Por isso, em geral, é acompanhado de canto. A coleta, gesto de partilha gratuita com os irmãos, com alimentos, dinheiro ou outras ofertas, ganha valor de culto quando integrada neste mistério.

Há outros pequenos gestos, menos importantes, integrando este momento ritual. Conforme o costume judaico, um pouco de água é colocado no cálice com vinho. Quem preside lava as mãos, preparando-se espiritualmente para a grande ação de graças e oferta de louvor na Oração Eucarística. Em celebrações festivas pode-se fazer a incensação da mesa, das oferendas, do ministro e de todo o povo.

A oração sobre as oferendas, feita por quem preside, nos encaminha para o ponto alto da liturgia eucarística.

*Fonte: Formação Litúrgica em Mutirão
CNBB - www.cnbb.org.br*